



1T26
**Release de
Resultados**

Principais Destaques

- **Receita Operacional Líquida** (ROL) no 1T26 foi de R\$ 105,6 milhões, redução de 7,8% vs 4T25;
- **EBITDA ajustado¹** no 1T26 foi negativo em R\$ 27,5 milhões, uma melhora em R\$ 33 milhões vs 4T25 e uma margem negativa de 26,0% vs 52,9% no 4T25
- **Prejuízo** no 1T26 foi de R\$ 138,0 milhões, melhora de R\$ 339,4 milhões vs 4T25.
- **1,4 GW contratados** para fornecimento de pás eólicas em 2026/2027;
- **0,7 GW de pipeline** de novos projetos em diferentes estágios de negociação.
- **Previsão para reativação de 4 linhas** nos próximos meses.

¹ O EBITDA ajustado inclui perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa e despesas com reestruturação da dívida

Videoconferência

13 de maio de 2026
10:00 (Horário de Brasília)
09:00 (ET – Eastern Time)



Mensagem do Presidente

O relatório global de energia eólica de 2026, divulgado pela Global Wind Energy Council, aponta que 2025 registrou expansão da capacidade instalada de energia eólica no mundo, com a adição de aproximadamente 165 GW de nova capacidade. Com isso, a capacidade instalada global alcançou cerca de 1,3 TW, mantendo a energia eólica como uma fonte relevante na matriz energética global e no contexto da transição energética. Apesar desse avanço, o relatório destaca a persistência de desafios relevantes, incluindo limitações na infraestrutura de transmissão, entraves regulatórios e pressões na cadeia de suprimentos. O crescimento permaneceu concentrado em mercados-chave, com destaque para a Ásia, especialmente a China, além de contribuições relevantes de regiões como Estados Unidos, Europa e Índia.

No Brasil, entretanto, o setor segue enfrentando um cenário desafiador, marcado pela desaceleração na contratação de novos projetos e pela continuidade dos efeitos do *curtailment*, que impactam diretamente a demanda e a previsibilidade dos investimentos. Esse contexto tem gerado efeitos ao longo de toda a cadeia produtiva, resultando em menor nível de atividade industrial e adiamento de decisões de investimento, ainda que haja expectativa de evolução gradual à medida que avanços regulatórios e estruturais contribuam para o reequilíbrio do setor.

Nesse ambiente, a Aeris registrou, no período, receita líquida de R\$ 105,6 milhões, redução de 7,8% em relação ao 4T25, refletindo a menor demanda no mercado doméstico ao longo dos últimos trimestres, parcialmente compensada pelo avanço das exportações. O EBITDA ajustado foi negativo em R\$ 27,5 milhões, permanecendo pressionado pelo baixo nível de utilização da capacidade produtiva e pela menor diluição dos custos fixos. Como resultado, a Companhia apurou prejuízo líquido de R\$ 138,0 milhões no período.

Em linha com a expectativa de evolução gradual da demanda, a Companhia avalia a reativação de quatro linhas de produção previamente descontinuadas em função do menor nível de atividade do mercado, movimento que contribui, ao longo do tempo, para a melhora do nível de utilização da capacidade instalada.

Após aproximadamente dois anos de baixa atividade comercial no setor eólico brasileiro, foram anunciados, em dezembro, cerca de 2 GW em novos projetos no mercado. Desse volume, a Companhia capturou aproximadamente 1,4 GW relacionados à Casa dos Ventos e outros. Embora ainda seja necessário acompanhar o comportamento da demanda nos próximos trimestres, esse movimento pode representar os primeiros sinais de uma retomada gradual, ainda que moderada, do mercado eólico doméstico.

Diante desse cenário, a Aeris mantém o foco na otimização operacional, na disciplina na alocação de capital e no fortalecimento de sua posição financeira, ao mesmo tempo em que avança na ampliação de sua atuação no mercado internacional, buscando capturar oportunidades em geografias com maior dinamismo de demanda. A Companhia segue atendendo à demanda de exportações, mantendo, ao mesmo tempo, a expectativa de uma retomada gradual do mercado nacional e da atividade do setor no médio e longo prazo.

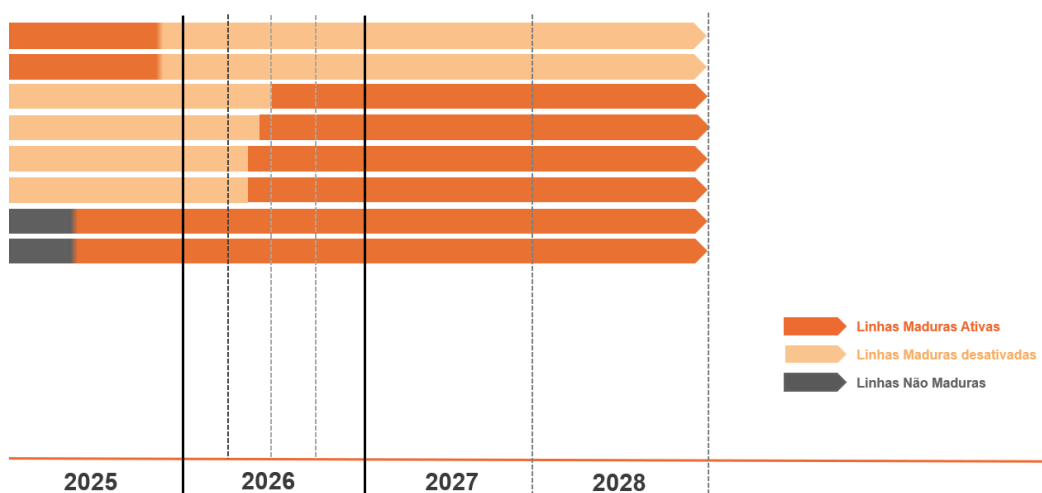
Alexandre Negrão
CEO

Destaques Operacionais e Financeiros

Destaques Operacionais	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25
Sets ¹	15	12	25	38	33
Produção em MW equivalentes ²	69	54	111	172	147
Mercado Interno	0	0	13	119	123
Mercado Externo	69	54	98	53	24
Linhas de produção ativas ³	2	2	4	4	2
Linhas maduras ⁴	2	2	4	4	0
Linhas não maduras	0	0	0	0	2

- (1) Sets (conjunto de 3 pás) faturados e disponíveis para retirada do cliente.
- (2) Considera o centro da faixa de potência nominal dos aerogeradores equipados pelos sets faturados.
- (3) Quantidade de linhas de produção (moldes) em produção no final do período.
- (4) Refere-se às linhas de produção instaladas, no final do período, há mais de 12 meses.

Linhas de Produção



Encerramos o 1T26 com duas linhas de produção maduras e em operação. Diante da baixa demanda observada nos últimos meses, foi necessário desativar temporariamente algumas linhas. Com a retomada gradual da demanda, está prevista a reativação de quatro linhas de forma progressiva nos próximos meses.

Destaques Financeiros (R\$ em milhões)	1T26	4T25	Var. %	1T25	Var. %
Receita Operacional Líquida	105.612	114.521	-7,8%	210.368	-49,8%
Pás - Mercado Interno	4.357	0	-	136.484	-96,8%
Pás – Mercado Externo	77.220	64.766	19,2%	22.870	237,6%
Serviços	13.065	31.771	-58,9%	37.275	-64,9%
Comercializadora de Energia	10.969	17.984	-39,0%	13.739	-20,2%
Resultado Líquido	-138.001	-477.458	-	-98.354	-
Margem Líquida (%)	-130,7%	-416,9%	-	-46,8%	-
EBITDA Ajustado ¹	-27.470	-60.560	-	5.583	-
Margem EBITDA ajustada ¹ (%)	-26,0%	-52,9%	26,9 pp	2,7%	-28,7 pp

¹ O EBITDA ajustado inclui perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa e despesas com reestruturação da dívida

Receita Operacional Líquida (ROL)

No 1T26, a receita operacional líquida totalizou R\$ 105,6 milhões, representando uma redução de 7,8% em relação ao 4T25. Esse desempenho está inserido em um movimento de retração observado ao longo dos últimos trimestres, refletindo, principalmente, o menor nível de atividade no mercado interno. A continuidade de um ambiente doméstico mais cauteloso, aliada à ausência de novos contratos relevantes, resultou em volumes inferiores destinados a esse mercado.

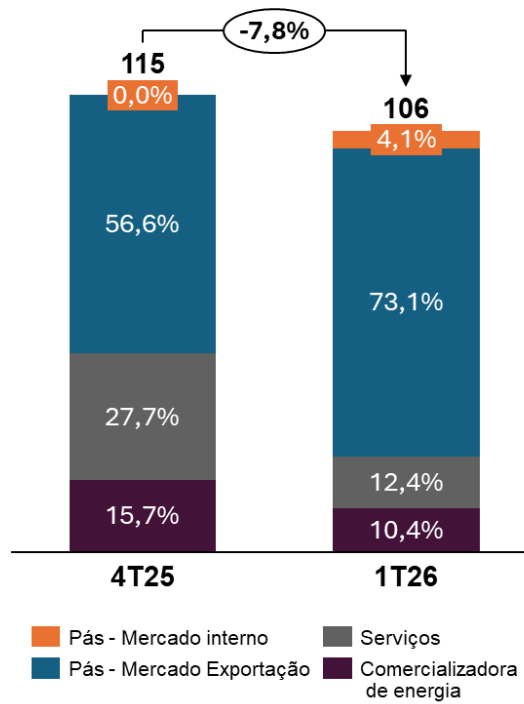
Em contrapartida, as receitas de exportação mantiveram trajetória de crescimento, avançando tanto na comparação entre 1T26 vs 4T25 quanto 1T26 vs 1T25, em linha com a estratégia da Companhia de diversificação geográfica e maior direcionamento da produção ao mercado externo. Ainda que esse desempenho positivo contribua para mitigar os efeitos do menor nível de atividade no mercado doméstico, o crescimento das exportações não foi suficiente para compensar integralmente a redução observada na demanda interna no período.

A receita da Unidade de Serviços apresentou redução no trimestre, refletindo a sazonalidade típica do período. Dessa forma, o menor volume registrado no 1T é consistente com o padrão histórico do

negócio.

Abertura da Receita (Trimestre)

R\$ Milhões



Custo dos Produtos Vendidos

(R\$ em milhões)	1T26	4T25	Var. %	1T25	Var. %
Receita Operacional Líquida	105.612	114.521	-7,8%	210.368	-49,8%
Custo do Produto Vendido	-118.900	-129.607	-8,3%	-179.605	-33,8%
Margem Bruta (%)	-12,6%	-13,2%	0,6 pp	14,6%	-27,2 pp

No 1T26, a margem bruta foi negativa em 12,6%, representando uma melhora de 0,6 pontos percentuais em relação ao 4T25. Esse resultado reflete, principalmente, a atual dinâmica de demanda do mercado, que tem pressionado os volumes e, conseqüentemente, a capacidade de diluição dos custos fixos da operação. Adicionalmente, a desaceleração das linhas produtivas mais antigas, em resposta ao cenário de demanda, impactou a produtividade no período, contribuindo para menor eficiência operacional e reforçando a pressão sobre a diluição dos custos fixos.

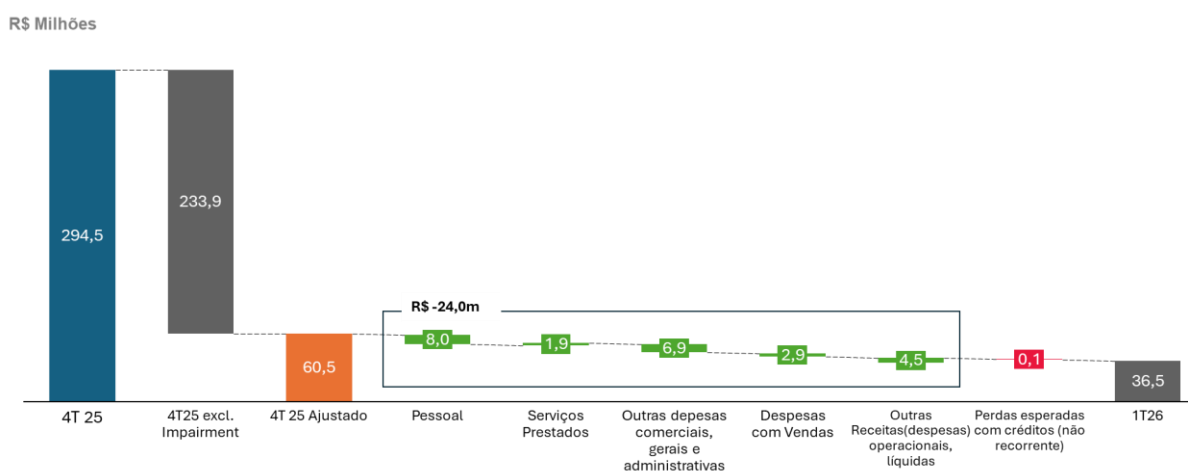
Cabe destacar que a companhia segue operando sem o benefício econômico do regime de Drawback no trimestre, o que também influenciou negativamente o resultado. Esse efeito decorre do descasamento entre volumes exportados e o reconhecimento dos respectivos incentivos fiscais, sem que haja, no entanto, alteração estrutural na elegibilidade da companhia ao regime. A expectativa é de que esse impacto seja gradualmente normalizado à medida que ocorra o alinhamento entre os embarques e a apropriação dos créditos fiscais. Dessa forma, o desempenho do trimestre resulta da combinação de dois fatores principais: o nível atual de demanda do mercado e a conseqüente pressão para diluição dos custos fixos da operação.

Por fim, conforme o MOU divulgado em dezembro e o aditivo contratual firmado em janeiro com a Vestas, a Aeris destaca que já contempla iniciativas voltadas ao aumento de produtividade ao longo dos próximos trimestres, com expectativa de ganhos de eficiência operacional e melhor diluição dos custos fixos à medida que as linhas de produção sejam gradualmente reativadas.

Despesas Operacionais

(R\$ em milhões)	1T26	4T25	Var. %	1T25	Var. %
Despesas Gerais e Administrativas	-20.332	-36.944	-45,0%	-29.640	-31,4%
Outras receitas/(despesas) operacionais, líquidas	-16.178	-23.605	-31,5%	-15.096	7,2%
Total das despesas operacionais	-36.510	-60.549	39,7%	-44.736	-18,4%
<i>Impairment (one-off - efeito não caixa)</i>	-	-233.941	-	-	-
	-	-294.490	-	-	-

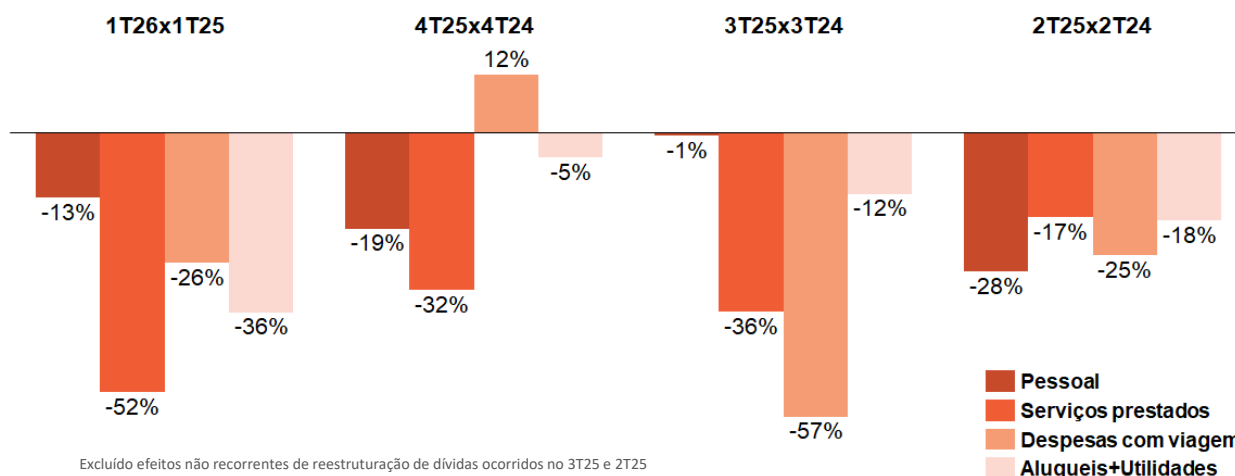
No 1T26, as despesas operacionais totalizaram R\$ 36,5 milhões, representando uma redução de R\$ 24,0 milhões em relação ao 4T25 e de R\$ 8,2 milhões na comparação com o 1T25 (excluindo o efeito one off do *Impairment*).



A variação frente ao 4T25 é explicada, principalmente, por: (i) redução de R\$ 8,0 milhões em despesas com pessoal; (ii) redução de R\$ 1,0 milhão em despesas com serviços; (iii) redução de R\$ 6,9 milhões referente a perdas registradas no 4T25 não recorrentes no 1T26; (iv) redução de R\$ 2,9 milhões em despesas com vendas; e (v) redução de R\$ 4,5 milhões em outras receitas/(despesas) operacionais líquidas.

Adicionalmente, cabe destacar que o 4T25 foi impactado pelo reconhecimento de *impairment* no montante de R\$ 233,9 milhões, sem efeito caixa.

Evolução das despesas DGAs – YoY



Observando a evolução das variações das despesas nos últimos quatros trimestres em relação aos mesmos períodos do ano anterior, foram apresentadas reduções em quase todos os períodos, o que evidencia a disciplina em custos da Companhia.

A Aeris segue avançando em iniciativas voltadas à otimização da estrutura de custos e despesas, mantendo postura disciplinada na gestão operacional, com foco contínuo em eficiência, preservação de caixa e maior rigor na alocação de capital.

Reconciliação EBITDA Ajustado¹

(R\$ em milhões)	1T26	4T25	Var. %	1T25	Var. %
Prejuízo do Período	-138.001	-477.458	-	-98.354	-
IR/Contribuição Social	1.262	75.614	-98,3%	-1.798	-
Resultado Financeiro	90.656	86.069	5,3%	80.407	12,7%
Depreciação e Amortização	18.512	20.216	-8,4%	18.684	-0,9%
<i>Impairment</i> (one-off efeito não caixa)	-	233.941	-	-	-
Despesas com Reestruturação de Dívida	186	-	-	4.292	-95,7%
Perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa	(85)	-	-	-	-
Deságio ICMS	-	-	-	-	-
Despesas com Cybersegurança	-	1.058	-	2.352	-
EBITDA Ajustado¹	-27.470	-60.560	-	5.583	-
Margem EBITDA Ajustada¹ (%)	-26,0%	-52,9%	-	2,7%	-
EBITDA	-27.571	-295.559	-	-1.061	-

¹ O EBITDA ajustado inclui perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa e despesas com reestruturação da dívida

O EBITDA ajustado no 1T26 foi negativo em R\$ 27,5 milhões, com margem EBITDA ajustada negativa de 26,0%. O resultado permanece pressionado pelo baixo nível de utilização da capacidade produtiva, refletindo, principalmente, a menor demanda no mercado interno ao longo dos últimos trimestres, que historicamente apresenta maior relevância na absorção dos custos fixos da Companhia.

Embora a maior participação das receitas de exportação contribua parcialmente para a recomposição do volume, esse efeito não é suficiente para compensar integralmente a menor atividade no mercado interno, mantendo a estrutura de custos subutilizada.

Cabe destacar, contudo, a perspectiva de retomada gradual da atividade ao longo dos próximos

trimestres, acompanhando a evolução da demanda e a potencial reativação de linhas produtivas de forma faseada e alinhada às condições de mercado.

Resultado Financeiro e Endividamento

(R\$ em milhões)	1T26	4T25	Var. %	1T25	Var. %
Varição Cambial Líquida	5.327	119	-	-3.040	-
Despesas Financeiras Líquidas	-95.983	-86.188	11,4%	-77.367	24,1%
Total	-90.656	-86.069	5,3%	-80.407	12,7%
Dívida Líquida	1.864.894	1.789.447	4,2%	1.507.773	23,7%

No 1T26, as despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 95,9 milhões, representando um aumento de 11,4% em relação ao 4T25 e um aumento de 24,1% em relação ao mesmo período do ano passado. Essa variação foi explicada principalmente pelo aumento dos juros e encargos relacionados a operações financeiras, empréstimos e financiamentos.

Importante lembrar que devido à repactuação das dívidas concluída em maio de 2025, não haverá mais a medição dos *covenants* financeiros.

A posição de caixa livre da Companhia no encerramento do 1T26 foi de R\$ 16,3 milhões. A dívida bruta totalizou R\$ 1.881,2 milhões.

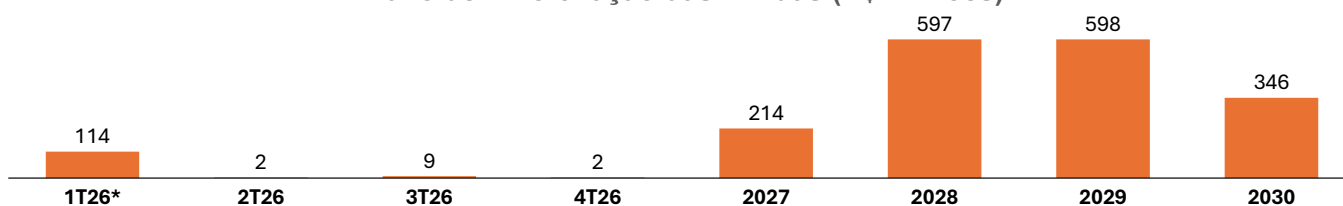
A Companhia segue comprometida com a preservação de caixa, a disciplina na alocação de capital e focada em estudos adicionais visando a maior otimização de sua estrutura de capital, alinhando tais iniciativas e ao plano de reequilíbrio financeiro em curso, com foco na sustentabilidade operacional e na geração de valor no médio e longo prazo.

(R\$ em milhões)	2024	2025	1T26
Dívida Bruta	1.557	1.818	1.881
Caixa + Instrumentos Financeiros	368	29	16
Dívida Líquida	1.189	1.789	1.865
EBITDA LTM ¹	122,5	-116	-154
Alavancagem	8,6x	(2)	(2)

1. EBITDA Ajustado / LTM = Last Twelve Months

2. Em decorrência da renegociação das dívidas no 1T25, foi acordada a exclusão do indicador de *covenants* financeiros da Companhia, eliminando, assim, a obrigação de monitorar o índice de alavancagem.

Fluxo de Amortização das Dívidas (R\$ milhões)



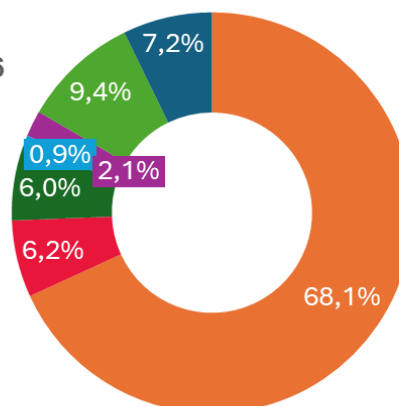
*Dívida de R\$ 93 milhões + juros acumulados de R\$ 21 milhões com o BNDES em renegociação. (Devidos e não pagos)

A Companhia está atualmente em tratativas com o BNDES relacionadas à dívida com vencimento em agosto de 2026, no montante de R\$ 93 milhões de principal e R\$ 21 milhões de juros, incluindo ainda os encargos financeiros com vencimento ocorrido em agosto de 2025.

Em maio de 2025, foi concluído o processo de reperfilamento do passivo financeiro, contemplando a reestruturação de aproximadamente 90% do endividamento total. A iniciativa proporcionou o alongamento dos prazos de vencimento da dívida e contribuiu para a redução da pressão de curto prazo sobre o serviço da dívida, ampliando a flexibilidade financeira da Companhia.

Perfil da Dívida 1T26 Por Instrumento

- Debêntures
- Santander CCE
- FINAME BNDES
- GIRO BNB
- FINAME BNB
- GIRO BB
- NC BV



Resultado Líquido

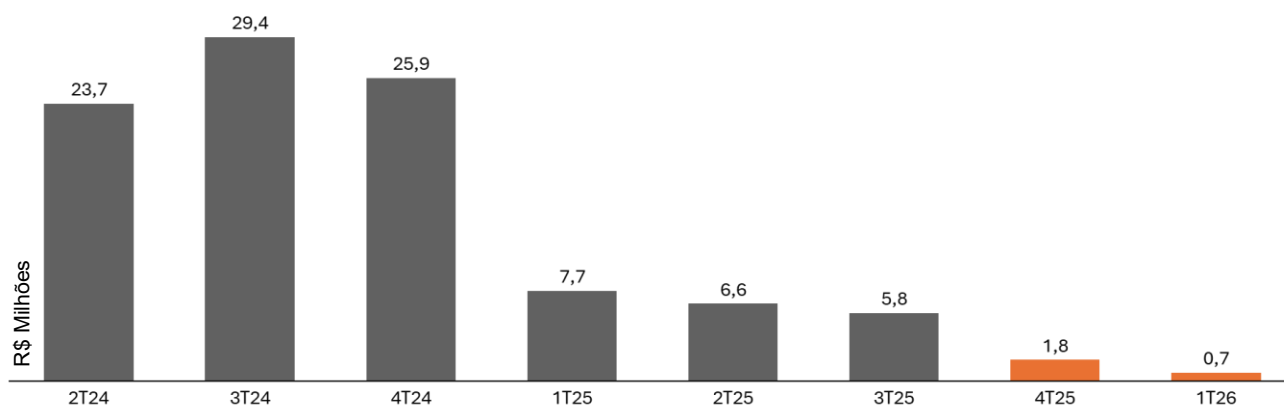
O prejuízo líquido da Companhia no 1T26 totalizou R\$ 138,0 milhões, refletindo, principalmente, o desempenho operacional pressionado ao longo do período que resultou no EBITDA negativo de R\$ 27,6 milhões além do impacto do resultado financeiro.

Adicionalmente, o resultado financeiro totalizou uma despesa líquida de R\$ 95,9 milhões no trimestre, impactado principalmente pelo nível de endividamento da Companhia e pelos encargos associados às operações financeiras.

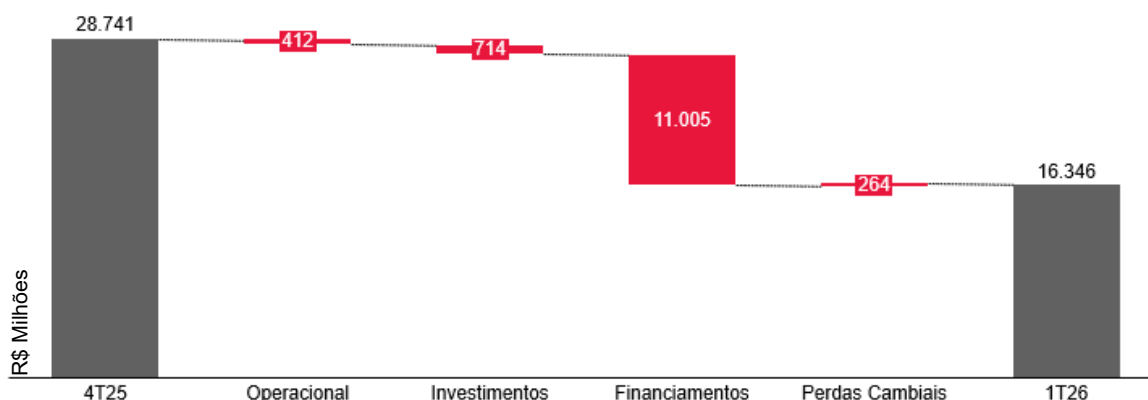
Dessa forma, a combinação entre a menor atividade operacional, com consequente baixa diluição de custos, e as despesas financeiras explicam o prejuízo no período.

Investimentos

No 1T26, os investimentos destinados à manutenção dos projetos existentes foram de R\$ 0,7 milhões refletindo a postura mais conservadora da Companhia na alocação de capital. Os desembolsos estiveram concentrados em investimentos essenciais para manutenção da operação, com redução de iniciativas discricionárias.



Fluxo de Caixa Indireto



No 1T26, o fluxo de caixa apresentou as seguintes movimentações: (i) o fluxo de caixa das atividades operacionais consumiu R\$ 0,4 milhões no período, refletindo, principalmente, o impacto dos pagamentos a fornecedores, das despesas com operações financeiras líquidas e da variação em outras contas a pagar, parcialmente compensados pela variação positiva em adiantamentos de clientes e pela liberação de capital de giro, com destaque para contas a receber, estoques e tributos a recuperar; (ii) o fluxo de caixa das atividades de investimento consumiu R\$ 714 milhões, referentes a investimentos destinados à manutenção das linhas produtivas existentes; e (iii) o fluxo de caixa das atividades de financiamento consumiu R\$ 11 milhões, impactado principalmente, pelo serviço da dívida, incluindo pagamento e apropriação de juros e encargos financeiros. Esse efeito reflete o

nível de endividamento da Companhia e o custo associado às operações financeiras. Por outro lado, a reestruturação do passivo concluída em períodos anteriores contribui para um perfil de amortização mais alongado, reduzindo a pressão de curto prazo sobre o caixa.

Anexos

Anexo 1 - Demonstração de Resultados 1T26

(Em milhares de Reais)	1T26	4T25	Var. %	1T25	Var. %
Receita operacional líquida	105.612	114.521	-7,8%	210.368	-49,8%
Custos dos produtos vendidos	(118.900)	(129.607)	-8,3%	(179.605)	-33,8%
Resultado do valor Justo dos contratos de Energia	3.715	(6.199)	-159,9%	(5.772)	-164,3%
Lucro bruto	(9.573)	(21.285)	-55,0%	24.991	-138,3%
Receitas (despesas) operacionais:					
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(20.332)	(270.885)	-92,5%	(29.640)	-31,4%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(16.178)	(23.605)	-31,5%	(15.096)	7,2%
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	(46.083)	(315.775)	-85,4%	(19.745)	133,4%
Depreciação e Amortização	18.512	20.216	-8,4%	18.684	-0,9%
EBITDA	(27.571)	(295.559)	-	(1.061)	-
<i>Impairment</i>	0	233.941	-	0	-
<i>Perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa</i>	(85)	0	-	0	-
<i>Custo de Reestruturação de dívidas</i>	186	0	-	4.292	-
<i>Deságio - ICMS</i>	0	1.058	-	0	-
<i>Despesas com Cybersegurança</i>	0	0	-	2.352	-
Outros	0	0	-	0	-
EBITDA Ajustado	(27.470)	(60.560)	-	5.583	-
Despesas financeiras	(96.075)	(102.769)	-6,5%	(107.154)	-10,3%
Receitas financeiras	5.419	16.700	-67,6%	27.747	-80,5%
Resultado financeiro	(90.656)	(86.069)	5,3%	(80.407)	12,7%
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(136.739)	(401.844)	66,0%	(100.152)	36,5%
Imposto de renda e contribuição social – correntes	-	69	-	(164)	-
Imposto de renda e contribuição social – diferidos	(1.262)	(75.683)	-98,3%	1.962	-164,3%
Prejuízo líquido do exercício	(138.001)	(477.458)	-71,1%	(98.354)	40,3%
Prejuízo atribuível aos acionistas e controladores	61.462	(477.458)	-112,9%	(98.354)	-162,5%
Quantidade de ações ao final do período	61.462	61.387	0,1%	61.362	0,2%
Prejuízo básico e diluído por ação – R\$	(2,2453)	(7,7778)	-71,1%	(1,6028)	40,1%

Anexo 2 - Balanço Patrimonial – Ativo

Ativo	Controladora		Consolidado	
	31/03/2026	31/12/2025	31/03/2026	31/12/2025
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	13.883	23.832	16.346	28.741
Ativos financeiros	2.469	6.732	2.469	6.732
Contas a receber de clientes	110.941	141.549	136.432	171.036
Estoques	164.094	181.203	164.730	181.897
Tributos a recuperar	70.136	78.305	70.136	78.646
Outras contas a receber	12.949	21.019	16.344	23.619
Valor justo dos contratos de energia	1.163	1.062	1.163	1.062
Total do ativo circulante	375.635	453.702	407.620	491.733
Não circulante				
Ativos financeiros	92.431	94.895	92.431	94.895
Tributos a recuperar	68.432	69.639	68.432	69.639
Valor justo dos contratos de energia	717	337	717	337
Partes Relacionadas	-	68.817	-	-
Investimentos	34.220	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.739	9.421	9.739	9.421
Imobilizado	869.567	880.645	880.977	892.941
Direito de Uso em Arrendamento	12.122	15.173	12.122	15.173
Intangível	42.971	39.315	43.001	39.351
Total do ativo não circulante	1.130.199	1.178.242	1.107.419	1.121.757
Total do ativo	1.505.834	1.631.944	1.515.039	1.613.490

Anexo 3 - Balanço Patrimonial - Passivo

Passivo e patrimônio líquido	Controladora		Consolidado	
	31/03/2026	31/12/2025	31/03/2026	31/12/2025
Circulante				
Fornecedores	77.341	125.843	80.313	130.899
Empréstimos e financiamentos	133.763	131.763	133.763	131.763
Arrendamento Mercantil	9.820	12.197	9.820	12.197
Salários e encargos sociais	21.965	19.283	21.983	19.306
Tributos a recolher	1.859	2.479	2.276	2.918
Adiantamento de Clientes	307.267	271.617	307.283	271.897
Valor justo dos contratos de energia	12.956	13.836	12.956	13.836
Outras contas a pagar	14.642	16.281	20.424	23.709
Total do passivo circulante	579.613	593.299	588.818	606.525
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	1.747.477	1.686.425	1.747.477	1.686.425
Valor justo dos contratos de energia	7.687	10.041	7.687	10.041
Arrendamento Mercantil	3.316	4.176	3.316	4.176
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.360	1.780	3.360	1.780
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	837	834	837	834
Provisão para perda em investimentos	-	31.680	-	-
Total do passivo não circulante	1.762.677	1.734.936	1.762.677	1.703.256
Total do passivo	2.342.290	2.328.235	2.351.495	2.309.781
Patrimônio líquido				
Capital social	855.102	855.102	855.102	855.102
Reserva de Capital	347.276	347.367	347.276	347.367
Prejuízos acumulados	(1.999.385)	(1.861.384)	(1.999.385)	(1.861.384)
Ajuste de avaliação patrimonial	(2.220)	82	(2.220)	82
(-) Ações em Tesouraria	(37.229)	(37.458)	(37.229)	(37.458)
Total do patrimônio líquido	(836.456)	(696.291)	(836.456)	(696.291)
Total do passivo e patrimônio líquido	1.505.834	1.631.944	1.515.039	1.613.490

Anexo 4 - Fluxo de Caixa – 1T26

(Em milhares de Reais)	1T26
Prejuízo do período	(138.001)
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades (aplicadas nas) geradas pelas atividades operacionais:	
Imposto de renda e contribuição social	1.262
Depreciação e amortização	16.534
Depreciação Direito de Uso	3.236
Resultado líquido apurado na alienação de imobilizado	59
Provisão para perdas em estoque	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	85
Perda Sobre Recebimento de Cliente	926
Plano Pagamento baseado em ações	138
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	3
Outras despesas operacionais	-
Varição Cambial sobre mútuo	-
Juros sobre arrendamento	357
Despesas financeiras - líquidas	74.667
Rendimento de aplicações financeiras	(1.122)
Resultado do valor justo dos contratos de energia	(3.715)
Total	(45.571)
Variações de ativos e passivos	
Contas a receber de clientes	31.497
Estoques	17.130
Tributos a recuperar	9.342
Outras contas a receber	7.132
Fornecedores	(50.255)
Obrigações sociais e trabalhistas	2.673
Tributos a recolher	(620)
Adiantamentos de clientes	35.401
Outras contas a pagar	(2.752)
Caixa de atividades operacionais	3.977
Juros pagos sobre empréstimos e financiamento	(4.032)
Juros pagos sobre arrendamentos	(357)
Caixa líquido de atividades operacionais	(412)

Fluxos de caixa das atividades de investimentos

Ativos Financeiros	8.202
Aquisição de imobilizado	(3.645)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	8
Aquisição de intangível	(5.279)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(714)

Fluxos de caixa das atividades de financiamentos

Empréstimos amortizados	(7.583)
Pagamentos de arrendamento	(3.422)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(11.005)

Ganhos (perdas) cambiais sobre caixa e contas garantidas	(264)
Acréscimo/Redução no caixa e equivalentes de caixa	(12.395)

Caixa e equivalentes de caixa no início do período	28.741
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	16.346
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(12.395)